

DIA A DIA

diadia@redetribuna.com.br

Shopping e novo bairro em Cachoeiro

Começa a se desenhar um par de empreendimentos que promete mudar a cara de Cachoeiro de Itapemirim, no Sul. Foi fechada recentemente a compra de 600 mil metros quadrados (m²) em frente ao Parque de Exposições do município, sendo que a intenção é usar 100 mil m² para a construção de um shopping center, e os outros 500 mil m², para um loteamento fechado.

A tendência é que o empreendimento imobiliário se torne um novo bairro, tendo um centro de compras logo ao lado. A área maior foi adquirida pela Cipasa Urbanismo. O nome do comprador da outra área é mantido em sigilo, por questões estratégicas, já que há uma corrida para construir um shopping na cidade.

Entre as outras empresas interessadas em investir no negócio estão a indústria Café Campeão e a construtora Lorenge.

Nos bastidores, a informação é que Cachoeiro teria mercado para um único shopping, mas um estudo apontou que há espaço para um segundo empreendimento do gênero no município.

* * *

Condomínio em Linhares

A Alphaville Urbanismo anuncia o lançamento de um empreendimento inédito no Espírito Santo: o Terras Alphaville. A empresa, que já possui o condomínio Alphaville Jacuhy, na Serra, passa a investir em Linhares, de olho na região Norte do Estado.

O condomínio ocupará 712.547,29 m². Na primeira etapa de obras, serão criados 246 empregos na cidade.

Taxa de corretagem

O Ministério Público Federal no Espírito Santo realiza, até amanhã, consulta pública para manifestação popular quanto à cobrança de taxa de corretagem no Programa Minha Casa, Minha Vida. Até o momento, a Procuradoria já recebeu 350 denúncias contra 29 construtoras e incorporadoras que atuam no Estado. O contato é pelo e-mail: consulta@pres.mpf.gov.br.

* * *



Prédio vetado em Manguinhos

Foi revogada pela Prefeitura da Serra a aprovação da construção de um prédio de oito andares em Manguinhos. Os moradores do bairro estão se mobilizando para brigar pelo bucolismo do local, com apoio do Ministério Público Estadual e da Câmara de Vereadores, contra a iniciativa de empresas de construir edifícios.

* * *

Copa do Mundo doce para a indústria

O consumo de chocolate é influenciado por eventos de grande porte. Por isso a indústria de doces aposta alto no período da Copa do Mundo. Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Produtos de Cacau, Balas, Doces e Conservas do Estado (Sindicacau-ES), Gibson Regiani, o setor aposta em um aumento de até 30% nas vendas das pequenas e médias empresas do mercado de chocolate em 2014. Já para a produção de balas e doces, a previsão é de crescimento de 15%.

CURTAS

PROJETO DA UNIÃO

O eSocial, projeto do governo federal que vai unificar o envio de informações pelo empregador sobre seus empregados, será tema da palestra que o auditor fiscal do trabalho de Pernambuco José Alberto Alvez Filho faz hoje no Encontro Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho, em Vitória.

EVENTO DE ADMINISTRAÇÃO

"Tendências das Relações do Tra-

balho e Papel do Administrador Moderno" é o tema do VI Congresso de Administração de Cariacica, sexta-feira, às 19 horas. Para participar, basta enviar e-mail com nome completo e CPF até amanhã, às 20 horas, para administracao@saogeraldo.edu.br.

DÓLAR PARALELO CAI 0,42%

A moeda americana fechou em baixa, ontem, a R\$ 2,09 para compra e a R\$ 2,36 para venda, segundo a Arbes.



CELSO MING

Devagar demais

Não dá para dizer que o governo Dilma não esteja aprendendo a conduzir as concessões de serviços públicos. Aprendendo está, mas devagar demais e com alguma repetência. Já se vão 13 meses após o anúncio do programa bilionário de concessões e, no entanto, as falhas de modelagem e de regulação vão se sucedendo. E os adiamentos dos leilões, também. Como se o processo fosse conduzido por amadores.

Por temer mais um episódio de baixo nível de competição das operadoras, o governo acaba de reduzir as exigências para o leilão do Aeroporto de Confins, em Minas Gerais. Antes, os concorrentes tinham de ter experiência com administração de aeroportos de pelo menos 35 milhões de passageiros por ano. Esse número baixou agora para 20 milhões.

E, para que mais empresas possam se preparar para a concorrência, o leilão foi adiado de 31 de outubro para 22 de novembro, prazo adicional aparentemente curto.

O governo demorou para entender que o crescimento econômico depende de investimentos maciços em infraestrutura.

Como não há recursos públicos nem para 10% do programa, não há saída senão atrair o setor privado, daqui e do exterior.

Mas, enrolado em preconceitos ideológicos, partiu travado para as concessões, como se fizesse favor para as futuras concessionárias se topassem contratos sem remuneração satisfatória, sem regras claras e sem eliminar previamente os buracos negros jurídicos.

Os fiascos se sucedem, as correções começam a ser feitas, é verdade, mas à baixa velocidade.

Ontem, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, reconheceu em Nova Iorque a existência de problemas e prometeu correções.

Mas há razões para acreditar que o governo continua com a intenção de atrelar o setor privado ao emperramento das instituições públicas.

Nas licitações rodoviárias, até agora pretendeu que as futuras concessionárias fossem excessivamente dependentes do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

Essa foi a principal razão do fracasso do leilão da BR-262, que liga Minas ao Espírito Santo.

As atuais licitações dos trechos ferroviários preveem que os concessionários fiquem na mão da Valec — Engenharia, Construções e Ferrovias S.A., empresa tão encrascada que deverá ser fechada e substituída, supostamente por uma instituição mais moderna.

O governo não para de convocar para a ação, com discursos e alguma conversa, o espírito animal dos empresários. Mas o fator

os senhores são um bando de ladrões e egoístas. E os senhores acham que o governo só pensa em capitalismo com lucro zero. Os dois estão errados".

Independentemente de quem cuspiu no outro primeiro, o fato é que o País não pode se arrastar.

Há muito crescimento e muito emprego em jogo.

As coisas ficariam bem mais fáceis se o governo olhasse para o



As coisas ficariam bem mais fáceis se o governo olhasse para o interesse nacional, deixasse de lado dogmas gerados no tempo da Guerra Fria

desconfiança continua obstruindo o entendimento.

O ex-ministro Delfim Netto resumiu ontem a situação a empresários reunidos em São Paulo para um fórum organizado pela Eurocâmaras: "O governo acha que

interesse nacional, deixasse de lado dogmas gerados no tempo da Guerra Fria e se entregasse de uma vez a um choque capitalista, como tem feito, ao menos pragmaticamente, o governo comunista da China.

Publicação simultânea com o jornal O Estado de São Paulo

Incêndio atinge área da Vale

Um incêndio de pequenas porções atingiu uma das áreas da oficina de locomotivas da Vale, no Complexo de Tubarão, na tarde de ontem, em Vitória. A fumaça escura que saía da companhia chamou a aten-

ção de moradores do entorno.

Por meio de nota, a assessoria de imprensa da Vale informou que assim que o incêndio foi identificado, o Corpo de Bombeiros foi acionado para controlar o fogo e não houve ví-

timas nem feridos. Segundo a empresa, as causas do incidente ainda estão sendo apuradas. "A Vale reitera o seu compromisso com o meio ambiente, com a segurança dos seus empregados, das suas operações e das comunidades nas quais está presente", disse a nota.